

Bombeiros recolhem 13 cilindros suspeitos

0002
JAN 2000

Ana Helena Paixão

Da equipe do Correio

18

Gente com medo, desinformada, sem saber o que fazer por que o vizinho guardá um cilindro de gás na oficina mecânica ou no quintal de casa. Esse é o perfil das pessoas que têm ligado para o Centro de Operações do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal (-COCB), desde a última quarta-feira — quando aconteceu o vazamento de gás cloro no conjunto O da QNN 6, em Ceilândia. Mais de cem pessoas foram intoxicadas no acidente. Uma delas morreu: Maria José Pereira, 49 anos, mulher do serralheiro Edivaldo Batista Pereira, 52 anos, que guardava o cilindro de gás cloro no quintal de casa.

De lá para cá, dezenas de cilindros parecidos com o que o serralheiro Edivaldo abriu em casa são vistos em todo o DF. "Não temos um levantamento preciso. Várias pessoas têm ligado. Mas não é um número muito grande. Elas ainda estão assustadas com o acidente", comenta o oficial do COCB Luís Cláudio de Aquino.

"Já recolhemos 13 cilindros de gás, de quarta para cá. São cilindros novos e velhos, de cloro, acetileno e amônia. Alguns estão vazios", diz o capitão Aquino. Todo o material recolhido será avaliado por empresas especializadas. "Temos que ver se esses cilindros poderão ser reutilizados ou se não. De qualquer jeito, em caso de dúvida, o melhor é ligar para os bombeiros e para a Defesa Civil. As pessoas não devem mexer nos cilindros".

Quem trabalha com esse tipo de material deve guardá-lo corretamente. Jamais jogar cilindros no meio da rua (as empresas que os fornecem também recolhem) ou vender para terceiros. E é importante fazer a manutenção, conforme indicação do fabricante.

INTERNOS

Respiração acima do normal e taquicardia eram ontem os maiores problemas de saúde do serralheiro Edivaldo Batista Pereira, 52 anos. Foi ele quem abriu o cilindro de gás cloro no quintal de casa. Ao romper o lacre, espalhou o gás por todo o conjunto O da QNN 6, em Ceilândia.

O serralheiro se recupera na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Regional da Asa Norte (Hran). Deixou, ontem, o respirador mecânico. Respira voluntariamente, mas ainda recebe 15 litros de oxigênio por minuto, por meio de um catéter nasal. Consciente, Edivaldo ainda não saiu da fase crítica, embora seja considerado um paciente estável. Por isso, não há data para que deixe a UTI, muito menos para que volte à casa 18 do conjunto O da QNN 6.

Manoel Pinheiro de Souza, 34 anos, e Valcilene Brasil Costa, 28, também permanecem internados na enfermaria do Hran. O quadro clínico de ambos é semelhante: a intoxicação pelo gás cloro lhes causou pneumonia. O tratamento se baseia no controle da doença e recuperação da capacidade respiratória, com aplicação de antibióticos e corticóides. Tanto Valcilene quanto Manoel respiram espontaneamente e evoluem bem, clinicamente. Eles e Edivaldo são as vítimas do acidente que continuam internadas.

O trabalho dos peritos do Instituto de Criminalística (IC) do Distrito Federal continua. Na sexta-feira passada, eles confirmaram que o gás dentro do cilindro era cloro. Mas ainda não há data para divulgação do resultado de outro exame: o que vai detalhar as circunstâncias do acidente, com base nos vestígios encontrados no conjunto O. As investigações na 23ª DP, onde o caso foi registrado, também não foram concluídas.